

## BEBÊS PORTADORES DE FISSURA LABIOPALATAL: FATORES QUE IMPLICAM A RELAÇÃO AFETIVA MÃE E FILHO.

**<sup>1</sup>Iracema de Souza Pavani<sup>1</sup>; Rosemary Parras Menegatti<sup>2</sup>**

**RESUMO:** As fissuras labiopalatais são malformações faciais originadas no período embrionário, em torno da quarta e décima segunda semana de vida intra-uterina. Resultam da deficiência da fusão dos processos maxilares e médio nasal e/ou dos processos palatinos, impedindo deste modo o completo crescimento dessas estruturas. A causa da ocorrência de fissuras não é única, deve-se a uma associação de fatores ambientais e genéticos. Os fatores genéticos incluem a hereditariedade (existência de outros casos na família). Os fatores ambientais incluem: doenças na gravidez (sífilis, rubéola, toxoplasmose entre outras), alimentação inadequada da gestante, uso de álcool ou cigarros, realização de raios-X na região abdominal, bem como ingestão de medicamentos como anticonvulsivantes corticóides, durante o primeiro trimestre de gravidez, entre outros. As fissuras labiopalatais são passíveis de correção, e não devem deste modo impedir a criança de se desenvolver, crescer e adquirir confiança para apreciar a própria vida. Estas crianças sofrem interferência em sua capacidade natural de serem adequadamente alimentadas, necessitando para seu desenvolvimento e crescimento, constante suporte nutritivo, emocional e intelectual. O tratamento que garante aspectos de evolução saudável desta criança envolve nutrição, estimulação neurosensorial e harmonia no meio familiar. O tratamento exige o apoio e orientação aos pais em relação a particularidade de seu filho, para que este possa conhecer e aceitar a situação e desta maneira efetivar as propostas indicadas pela equipe multidisciplinar, para viabilização do tratamento principalmente nos primeiros anos de vida. O nascimento de uma criança com deformidade é origem de complexas reações psicológicas. O impacto emocional da mãe pode influenciar na interação inicial e no estabelecimento de um vínculo adequado mãe-bebê e, conseqüentemente prejudicar a nutrição fisiológica e desenvolvimento físico, como também a nutrição afetiva e desenvolvimento psicoemocional. O objetivo deste trabalho é conhecer o bebê portador de fissura labiopalatal, considerando os fatores que possam implicar no desenvolvimento da relação afetiva mãe e filho, visando compreender o papel da função materna no benefício do desenvolvimento físico, emocional e social da criança. Será feita uma revisão bibliográfica sobre as características do bebê portador de fissura labiopalatal, as repercussões do seu nascimento na família, bem como a relação afetiva mãe-bebê e os fatores que a envolvem, para que essa relação possa chegar a termo adequadamente. Será utilizada coleta de dados, através de entrevistas individualizadas com mães de bebês portadores de fissura labiopalatal, em uma instituição-apoio, no município de Maringá. Na análise de dados a ser feita, espera-se comprovar os benefícios da função materna no desenvolvimento físico, psíquico e social do bebê. Os resultados poderão subsidiar conhecimento e interesse à profissionais da área de saúde, da importância da orientação/intervenção adequada em auxílio aos pais, dado ao caráter representativo destes no resultado do tratamento e posterior desenvolvimento desta criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fissura Labiopalatal; Mãe-Bebê; Relação Afetiva.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia. Departamento de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. irapavani@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Psicologia. Departamento de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. rosemarymenegatti@uol.com.br